

Ensino de métodos ágeis para fomentar a inovação em unidades de informação

Enseñanza de métodos ágiles para fomentar la innovación en las unidades de información

Teaching agile methods to promote innovation in information units

Priscila Machado Borges Sena¹ ORCID [0000-0002-5612-4315](https://orcid.org/0000-0002-5612-4315)

Jorge Moisés Kroll do Prado² ORCID [0000-0002-7287-8133](https://orcid.org/0000-0002-7287-8133)

Flavia Vitorino³ ORCID [0000-0002-0907-7341](https://orcid.org/0000-0002-0907-7341)

¹ Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/Udesc); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasil, priscilasena.pesquisa@gmail.com.

² Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/Udesc), Brasil, jorge.exlibris@gmail.com.

³ International Business Machines Corporation (IBM), Brasil, flavia.vs96@gmail.com.

Resumo

Neste trabalho, busca-se responder ao questionamento de como fomentar a inovação em unidades de informação, por meio do objetivo de descrever o processo de planejamento e desenvolvimento do componente curricular Métodos Ágeis do MBA Inovação em Unidades de Informação (IUI), oriundo do projeto de extensão Informação, Tecnologia e Inovação (ITI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Por meio de um relato de experiência, é apresentada a descrição almejada como objetivo. A oferta do componente se deu entre 22/05/2022 e 14/06/2022 com a participação de 25 cursistas. Como vantagens da oferta do componente curricular, evidencia-se que a abordagem de Métodos Ágeis é pertinente para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, principalmente quando da práxis da inovação nessas áreas. Como desafios para profissionais da informação, reforça-se a relevância de uma formação holística que permita uma visão da organização como um todo, e atuação orgânica alinhada com a sociedade e suas inúmeras necessidades alicerçadas em informação.

Palavras-chave: BIBLIOTECONOMIA; CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO; INOVAÇÃO; MÉTODOS ÁGEIS; PROFISSIONAIS INFORMAÇÃO.

Resumen

En este trabajo, se busca responder a la pregunta de cómo fomentar la innovación en unidades de información, a través del objetivo de describir el proceso de planificación y desarrollo del componente curricular Métodos Ágiles del MBA Innovación en Unidades de Información (IUI), oriundo del proyecto de extensión Información, Tecnología e Innovación (ITI) de la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar). Mediante un relato de experiencia, la descripción pretendida es presentada. La oferta del componente tuvo lugar entre el 22/05/2022 y el 14/06/2022 con la participación de 25 participantes. Como ventajas de ofrecer el componente curricular, se evidencia que el enfoque de los Métodos Ágiles es pertinente para la Bibliotecología y la Ciencia de la Información, especialmente cuando se trata de la praxis de la innovación en estas áreas. Como desafíos para los profesionales de la información, se refuerza la relevancia de una formación holística que permita una visión de la organización como un todo, y una actuación orgánica alineada con la sociedad y sus múltiples necesidades basadas en la información.

Palabras clave: BIBLIOTECOLOGÍA; CIENCIA DE LA INFORMACIÓN; INNOVACIÓN; MÉTODOS ÁGILES; PROFESIONALES DE LA INFORMACIÓN.

Abstract

In this paper, it is sought to answer the question of how to promote innovation in information unities, through the objective of describing the process of planning and development of the curricular component Agile Methods of the MBA Innovation in Information Units (IUI), originating from the extension project Information, Technology, and Innovation (ITI) at the Federal University of São Carlos (UFSCar). By means of an experience report, the desired description is presented as an objective. The component was offered between May 22, 2022, and June 14, 2022, with the participation of 25 cursists. As advantages of offering the curricular component, it is evident that the approach of Agile Methods is pertinent to the Library Science and Information Science, especially when the practice of innovation in these areas. As challenges for information professionals, it reinforces the relevance of a holistic training that allows a view of the organization as a whole, and organic performance aligned with society and its many needs based on information.

Keywords: LIBRARY SCIENCE; INFORMATION SCIENCE; INNOVATION; AGILE METHODS; INFORMATION PROFESSIONALS.

Introdução

As Unidades de Informação geralmente estão associadas a bibliotecas, centros de documentação, arquivos e museus. Mas quando se recorre aos conceitos atribuídos a essa nomenclatura, verifica-se que transcendem os limites físicos tradicionais.

Alves e Oliveira (2016) consideram as Unidades de Informação como organizações de informação e conhecimento com a finalidade de disseminar as informações, e a necessidade de gestores para conduzir as atividades administrativas, assim como as pessoas impulsionadas a realizar cada etapa do processo de gestão incorporado ao fazer da profissão.

Zaninelli et al. (2022) definem as Unidades de Informação como ambientes físicos ou digitais, interligados ou não às organizações, com ou sem fins lucrativos, onde a informação se apresenta como principal produto ou serviço, com atividades voltadas para a produção, armazenamento, organização, recuperação e disseminação da informação fidedigna e de qualidade.

Ambas as definições evidenciam a importância de Profissionais da Informação com conhecimentos de gestão. Desse modo, torna-se necessário o entendimento do papel essencial que esses profissionais têm nas organizações que integram e na sociedade em geral.

De acordo com Oliveira e Rodrigues (2020), Profissionais da Informação são responsáveis pela produção e disponibilização da informação em etapas que abarcam o desenvolvimento e implementação de recursos e serviços de informação para a recuperação, seleção, tratamento, armazenamento e preservação da informação, com o uso de diferentes ferramentas físicas e/ou virtuais, de maneira a tornar a informação acessível, num formato, local e momento adequado, colaborando para que pessoas e/ou organizações alcancem os seus objetivos almejados.

Tais responsabilidades requerem profissionais com consciência crítica para protagonizar em e para a sociedade, principalmente em uma realidade cada vez mais conectada e guiada por inovações tecnológicas. Questiona-se por conseguinte, como fomentar a inovação em unidades de informação?

Neste trabalho, busca-se responder este questionamento por meio da descrição do planejamento e desenvolvimento do componente curricular Métodos Ágeis do MBA Inovação em Unidades de Informação (IUI), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Objetivos

O objetivo norteador deste trabalho é descrever o processo de planejamento e desenvolvimento do componente curricular Métodos Ágeis do MBA Inovação em Unidades de Informação (IUI), oriundo do projeto de extensão Informação, Tecnologia e Inovação (ITI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Visou-se no componente curricular, apresentar as possibilidades para a entrega de valor constante e diferenciado à sociedade, com Métodos Ágeis que contribuem na construção de produtos, gerenciamento de projetos e processos, e a formação de equipes de alto desempenho.

Procedimentos metodológicos

Por meio de um relato de experiência, é apresentada a descrição almejada como objetivo. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental não sistematizadas e não exaustivas, dado o propósito do MBA IUI: propiciar uma formação ampla voltada para profissionais, de qualquer área do conhecimento, que atuam ou tenham interesse em atuar em Unidades de Informação, resultando na parceria entre Pesquisadores da UFSCar, Profissionais de destaque no Mercado, e Pesquisadores de outras Renomadas Instituições de Ensino nacionais e internacionais (Universidade Federal de São Carlos, 2021).

O componente curricular Métodos Ágeis constituiu-se de três docentes oriundos da Biblioteconomia, dois com mestrado e doutorado em Ciência da Informação e integração de conhecimento teórico e prático, e uma recém graduada com conhecimento e prática diária com método ágil.

A oferta do componente se deu entre 22/05/2022 e 14/06/2022 com a participação de 25 cursistas. Destaca-se que, este foi o componente de abertura do MBA. A distribuição do conteúdo se dividiu em duas unidades, conforme Figura 1.

Figura 1: Unidades de conteúdo do componente curricular Métodos Ágeis do MBA IUI – ITI/UFSC



Fonte: Autores (2021)

Na próxima seção se detalha cada unidade, os tópicos abordados e atividades propostas para a fixação do conhecimento compartilhado.

Resultados e Discussão

Conforme exposto na Figura 1, diante da carga horária disponível (30h) para este componente, sua divisão constituiu-se de duas unidades. A primeira em nível teórico e introdutório (Contexto e Agilidade) e a segunda em nível prático (Aplicações de métodos ágeis). Explica-se a seguir abordagens teóricas que foram tratadas nesse componente do curso e que podem embasar iniciativas de ensino semelhantes.

Unidade 1 – Contexto e Agilidade

Pela possibilidade do MBA contemplar um corpo discente diverso, esta primeira unidade teve o intuito de alicerçar conceitos a partir de sete elementos: *Unidades e Profissionais da Informação, Gestão de Projetos e Gestão de Processos, Conceitos Básicos sobre Métodos Ágeis, Métodos Ágeis vs Métodos Tradicionais, Vantagens dos Métodos Ágeis, Agilidade e o Manifesto Ágil e Framework Scrum.*

Sabe-se que a possibilidade de trabalho em unidades de informação é ampla, exigindo dos gestores um rol de competências para inovação constante. Além disso, conforme Santin (2020), esses espaços precisam ser confortáveis, seguros e assegurar acesso a recursos e serviços informacionais relevantes.

A mesma versatilidade que se encontra nas unidades de informação (por suas tipologias, missões, estruturas) também se amplifica nas características dos profissionais. O mercado cada vez mais requer habilidades comportamentais (proatividade, eficiência, trabalho em equipe, resolução de problemas) que estejam alinhadas àquelas que são técnicas (manuseio de ferramentas e conhecimentos específicos). Por isso, logo no início deste componente nosso compromisso foi de que o corpo discente compreendesse que não basta conhecer técnicas e modelos de gestão sem conhecer detalhadamente o contexto em que estão inseridos ou em que irão atuar.

A partir disso, o fio condutor deste componente alinou-se a dois elementos: a gestão de processos e a gestão de projetos. Mesmo que não adotando esses nomes, estas atividades de gestão estão intrínsecas em todas as organizações, sejam elas públicas ou privadas. Indiferente do tamanho do projeto ou do processo, de alguma forma eles estão mapeados, mesmo que internamente pela pessoa responsável.

A gestão de projetos, pela perspectiva clássica do PMI (2018), constitui-se de 5 grandes processos (Iniciação, Planejamento, Execução, Monitoramento e Controle e Fechamento), 10 áreas de conhecimento (Aquisições, Qualidade, Riscos, Escopo, Custos, Integração, Comunicações, Recursos Humanos, Tempo e Partes Interessadas) e 47 processos. Dentro das organizações, conforme seu tamanho, os departamentos são delineados conforme essas áreas de conhecimento que constituem um projeto. Logo, sua gestão requer atividades de "planejamento, organização, direcionamento e controle dos recursos para cumprir metas e objetivos específicos em prazo estabelecido e relativamente curto" (Kerzner, 2013:4).

Diferente da gestão de projetos, a gestão de processos pode ser entendida como uma tarefa menor, mas não menos importante. Ela pode garantir a continuidade das atividades em uma organização com alta rotatividade, por exemplo, ou mesmo a gestão do conhecimento que envolve toda a unidade de informação, reduzir custos,

otimizar o tempo e garantir a qualidade. Elucidamos ainda que um modelo simplista de gestão de processos é constituído de entradas, processamentos e saídas.

Estas duas grandes atividades dentro das organizações, indiferente do seu tamanho, mesmo com suas técnicas, modelos, ferramentas e instrumentos podem ocasionar efeitos contrários ao almejados ou até mesmo burocracia interna. É a partir desse risco que os métodos ágeis ganham espaço para sua aplicabilidade.

O surgimento e a propagação dos métodos ágeis se dão a partir da assinatura do Manifesto Ágil, realizada por Kent Beck e 16 profissionais reconhecidos da área de implementação e gerenciamento de projetos de software (Victorino & Schiessl, 2018).

A denominação “Ágil” (ou “Agilidade”) foi escolhida em contraposição aos complexos métodos de gerenciamento e desenvolvimento de software, predominantes nas décadas de 1980 e 1990, caracterizados por grandes equipes, geograficamente dispersas, que geravam planejamentos detalhados que eram delimitados no início do projeto e originavam grande volume documental (Victorino & Schiessl, 2018).

Essa movimentação toda em torno da agilidade culminou no termo filosofia ágil (do original inglês: agile philosophy), que embora tenha surgido ligado ao desenvolvimento de software, tem comprovação de aplicação a qualquer projeto, devido aos inúmeros casos de sucesso em organizações das mais diversas tipologias (Aramuni, Maia & Muyllder, 2019).

Os métodos ágeis nascem com o intuito de atuar como uma alternativa que possa acompanhar e aperfeiçoar os métodos tradicionais e não como algo que ocupe seu lugar. Quando falamos em métodos tradicionais, é importante esclarecer que não se trata de métodos antiquados, antigos, mas sim em comparação ao que são os métodos ágeis. A forma tradicional traz uma linearidade nas etapas de desenvolvimento, com macrofases de início, meio e fim muito bem definidas (Camargo & Ribas, 2019). Somente ao final desta linearidade é que o resultado surge, se materializa e geralmente com a concepção de que foi criado perfeitamente, sem possibilidade de erros. Já a metodologia ágil não surge com o propósito de trazer mais agilidade à gestão, mas sim diluir o desenvolvimento do projeto em

pequenas entregas alinhadas com cada etapa e estar atento às mudanças que podem ocorrer no meio do caminho.

A filosofia de pensamento e de atuação por trás dos métodos encontra-se no Manifesto Ágil, composto por quatro valores e doze princípios.

Quadro 1 - Princípios e valores que regem o Manifesto Ágil

MANIFESTO ÁGIL	
VALORES	Indivíduos e interações mais que processos e ferramentas
	Software em funcionamento mais que documentação abrangente
	Colaboração com o cliente mais que negociação de contratos
	Responder a mudanças mais que seguir um plano
PRINCÍPIOS	Nossa maior prioridade é satisfazer o cliente através da entrega contínua e adiantada de <i>software</i> com valor agregado.
	Mudanças nos requisitos são bem-vindas, mesmo tardiamente no desenvolvimento. Processos ágeis tiram vantagem das mudanças visando vantagem competitiva para o cliente.
	Entregar frequentemente software funcionando, de poucas semanas a poucos meses, com preferência à menor escala de tempo.
	Pessoas de negócio e desenvolvedores devem trabalhar diariamente em conjunto por todo o projeto.
	Construa projetos em torno de indivíduos motivados. Dê a eles o ambiente e o suporte necessário e confie neles para fazer o trabalho.
	<i>Software</i> funcionando é a medida primária de progresso.
	Os processos ágeis promovem desenvolvimento sustentável. Os patrocinadores, desenvolvedores e usuários devem ser capazes de manter um ritmo constante indefinidamente.
	Contínua atenção à excelência técnica e bom design aumenta a agilidade.
	Simplicidade--a arte de maximizar a quantidade de trabalho não realizado--é essencial.
	As melhores arquiteturas, requisitos e designs emergem de equipes auto-organizáveis.
	Em intervalos regulares, a equipe reflete sobre como se tornar mais eficaz e então refina e ajusta seu comportamento de acordo.

Fonte: Cunningham (c2001).

A interação entre os indivíduos de uma organização e seus clientes é uma das essências do Manifesto, pois ela se configura tanto nos valores como nos princípios. Entregas contínuas e comunicação tornam a construção de projetos muito mais dinâmica e pontual com as necessidades que são elencadas em torno de um produto ou serviço. Para que isso possa acontecer eficazmente, o desenvolvimento de métodos ágeis (seja por um olhar globalista do projeto ou por algo mais específico alinhado a uma determinada etapa) tornou-se cada vez mais comum.

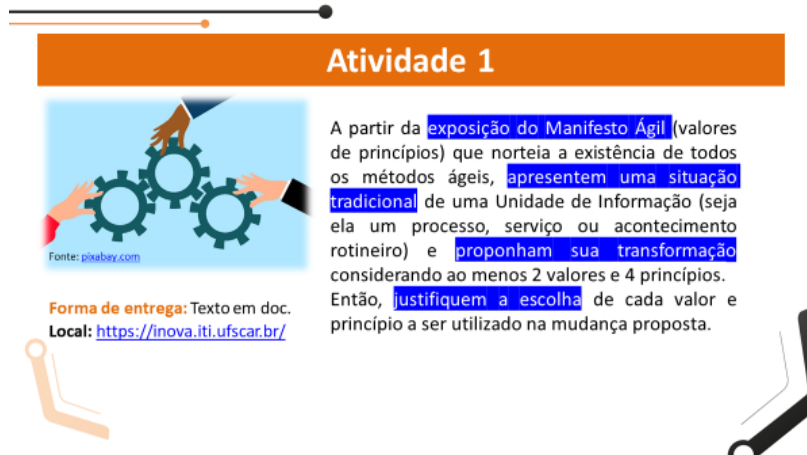
Entre os primeiros está o framework Scrum, criado na década de 1990. Seu objetivo é o de desenvolver e manter produtos complexos a partir de seus três pilares: transparência, adaptação e inspeção (Schwaber & Sutherland, 2020). O trabalho em questão deve ser visível não só para quem está executando, mas também para quem o receberá. A transparência suportará as tomadas de decisões e as adaptações necessárias a partir da inspeção, permitindo que ela aconteça.

Os valores que norteiam o Scrum são o comprometimento, a coragem, o foco, a abertura e o respeito. Esses valores direcionam o time Scrum em relação ao seu trabalho, ações e comportamento. As decisões que são tomadas, as etapas seguidas e a forma como o Scrum é usado devem reforçar esses valores, não diminuí-los ou miná-los. Quando esses valores são incorporados pela equipe e pelas pessoas, os pilares empíricos de transparência, inspeção e adaptação ganham vida construindo confiança.

Baseando-se em tais pilares e valores, o framework Scrum é composto por times Scrum que são associados a papéis, eventos, artefatos e regras. Cada um destes componentes tem sua finalidade e propósito específico e é essencial para o sucesso com seu uso.

Após introdução realizada na primeira unidade (Contexto e Agilidade), detalhou-se a primeira atividade a ser desenvolvida em equipes. Ver Figura 2:

Figura 2: Atividade 1 do componente curricular Métodos Ágeis do MBA IUI – ITI/UFSC



Atividade 1

A partir da **exposição do Manifesto Ágil** (valores de princípios) que norteia a existência de todos os métodos ágeis, **apresentem uma situação tradicional** de uma Unidade de Informação (seja ela um processo, serviço ou acontecimento rotineiro) e **proponham sua transformação** considerando ao menos 2 valores e 4 princípios. Então, **justifiquem a escolha** de cada valor e princípio a ser utilizado na mudança proposta.

Fonte: pixabay.com

Forma de entrega: Texto em doc.
Local: <https://inova.iti.ufscar.br/>

Fonte: Autores (2021)

As situações apresentadas pelas 5 equipes de 5 pessoas circundaram em torno de: descrição e recuperação de documentos; processo de empréstimo e; tour virtual.

Unidade 2 – Aplicações de Métodos Ágeis

Na segunda unidade buscou-se contemplar um pouco mais alguns tipos de Métodos Ágeis. Desse modo, trabalhou-se: Lean Thinking, Produto Mínimo Viável (MVP), Kanban, Lean Startup e, Mapa de Empatia.

Verifica-se o pensamento enxuto (Lean Thinking) como precursor das aplicações ágeis. No início da década de 1940, almejava-se aprimorar a fabricação de produtos agrícolas. Ao se perceber que alemães e americanos tinham um nível de produção muito maior, os japoneses questionaram-se como tornar-se mais competitivo frente a tamanha agilidade. Com muitos estudos e inclusive viagens aos Estados Unidos e Alemanha, para a realização de análises comparativas, chegou-se à conclusão que para melhorar a competitividade era justamente combater os dois pontos principais dos modelos de Taylor e Ford: produção em grandes lotes e produtos padrão não atendendo à diversidade dos clientes.

As mudanças no modelo da produção japonês começaram a partir da identificação dos desperdícios: produção em demasia, tempo, transporte, processamento, movimento, entre outros. A partir disso, em um contexto de pós Segunda Guerra Mundial, com a escassez de mão de obra e de insumos, é que se começa a delinear o chamado pensamento enxuto. O objetivo principal era eliminar ao máximo os

desperdícios e apontar oportunidades de melhorias. Para uma definição completa, podemos trazer a contribuição de Scuccuglia (2006, p. 12): “uma forma de especificar valor, alinhar na melhor sequência as ações que criam valor, realizar essas atividades sem interrupção toda vez que alguém a solicita e realizá-las de forma cada vez mais eficaz.”

O pensamento enxuto possui cinco valores, segundo Womack e Jones (1998): Valor; Cadeia de valor; Fluxo; Produção puxada e; Perfeição.

Para que esse pensamento seja colocado em prática, há uma grande necessidade de trabalho coletivo para uma construção de cultura organizacional que esteja alinhada com este princípio. Certos métodos e ferramentas colaboram a colocar em prática este pensamento, como o Kanban, 5S, padronização do trabalho, mapeamento do fluxo de valor, entre outros.

Este pensamento tornou-se tão relevante, que já se encontram tanto no mercado como na academia, variações como *lean office*, *lean publishing*, *lean manufacturing*, *lean archives*, *lean libraries*, *lean startups* entre outras.

O método Kanban surgiu a partir da filosofia Kanban utilizada pela Toyota desde meados de 1960, que tem como objetivo limitar a demanda de trabalho em andamento. A palavra Kanban (em japonês) significa “cartão”, e é nisso que consiste o método, permitindo um gerenciamento transparente e visual das atividades a serem feitas através de cartões (Certiprof, 2019).

O método não é para criação de produtos/serviço, ele é para definir, gerenciar e melhorar serviços que fornecem trabalho do conhecimento. Assim, constitui-se num esquema de gerenciamento de “pull” (puxar) ao invés de “push” (empurrar), ou seja, ao invés de as atividades serem empurradas elas são puxadas conforme a capacidade de realização.

Suas práticas mais comuns, visualização do trabalho e limitação do Work in Progress (Trabalho em Progresso), são aplicadas por meio de um quadro Kanban. Geralmente, o quadro é organizado considerando os seguintes grupos: Backlog, To Do, Doing e Done. Estes grupos podem se subdividir ou se alterar conforme a demanda.

A proposta do produto mínimo viável (MVP, em inglês) está atrelada à ideia de startup enxuta, que é uma das vertentes da filosofia do pensamento enxuto. Trata-

se de validar uma ideia antes de colocá-la em execução, principalmente antes do investimento financeiro. Relativamente, é um conceito simples, mas pode ser desafiador na prática, visto que é um trabalho de “gestão da empolgação”: quantas vezes você não teve uma ideia brilhante e quis colocá-la em prática de imediato? Agora, pense nessa empolgação quando ela se dilui no coletivo.

Na prática, o MVP pode ser o desenho mais simples de uma ideia mais complexa, a concepção de um produto em formato mais econômico do que ele seria em sua versão final. Tendo isso em mãos, a pessoa gestora pode medir a aceitação do produto no mercado, a capacidade de execução, a avaliação dos recursos necessários, entre outras tomadas de decisão importantes.

Ries (2011) é o precursor da ideia de lean startup, um conjunto de processos para reduzir tempo, dinheiro e risco ao iniciar uma nova empresa. O método visa reduzir a extrema incerteza, exigindo o envolvimento do cliente durante todo o desenvolvimento, uso e teste de novos serviços (Bieraugel, 2015). Apresenta o importante aspecto de cientificidade nos testes de hipóteses (suposições) sobre desejos e necessidades dos clientes. E seus componentes-chave estruturam-se no iterativo: construir, aprender e medir.

A partir da representação da compreensão dos sentimentos, desejos, ideias e ações de outrem, o Mapa de Empatia torna-se uma ferramenta que contribui no processo de inovação e na identificação de oportunidades.

Por trazer o foco no ser humano, a ferramenta permite entender as necessidades, limitações e percepções, com intuito de melhorar e/ou desenvolver produtos e serviços.

Como ponto forte, apresenta-se o formato de mapa visual, o que facilita a discussão e o brainstorming sobre a criação de novos produtos/serviços/ atividades com base na perspectiva das pessoas que estão envolvidas (Cândido, Bertotti & Bedin, 2017, Spadotto & Bedin, 2020).

O mapeamento realizado culmina na construção de um “personagem” que representa o cliente/usuário/pessoa. Caso não se obtenha informações suficientes, o uso de estratégias para a aproximação com o público, como uma pesquisa de comunidade, ligações e questionário são possíveis ações que podem ser feitas (Cândido, Bertotti & Bedin, 2017).

Com a exposição desses métodos solicitou-se à turma a segunda atividade, conforme Figura 3:

Figura 3: Atividade 2 do componente curricular Métodos Ágeis do MBA IUI – ITI/UFSC

Mãos a massa

Realizem a gestão com o Kanban

Diante do apresentado na **Atividade 1**:

- 1) Identifiquem e descrevam a "personagem" na perspectiva do Mapa de Empatia.
- 2) Proponham uma solução pautada no Lean Startup.
- 3) Estabeleçam um MVP.

Atividade 2

Fonte: pixabay.com

Esperamos criatividade!!!

A forma de entrega será livre a ser submetida no Inova em 14/06/2021, e uma **apresentação (pitch)** de **10 min** a ser realizada na aula de 19/06/2021, com uma amostra de aplicação do método com base na situação problema proposta.

Fonte: Autores (2021)

Nessa atividade, profissionais e docentes externos foram convidados a participar e compor o júri de avaliação das propostas. As propostas apresentadas consistiram em: Arquivo Digital Certo para Condomínio; Tribunal Regional Eleitoral de Piraporinha de Deus me Livre; Biblioteca hospitalar; Acessibilidade em biblioteca e; Repositórios de eventos on-line.

Considerações Finais

Diante do relato realizado neste trabalho, considera-se que seu objetivo norteador de descrever o processo de planejamento e desenvolvimento do componente curricular Métodos Ágeis do MBA Inovação em Unidades de Informação (IUI), foi alcançado.

Como vantagens da oferta do componente curricular, evidencia-se que a abordagem de Métodos Ágeis é pertinente para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, principalmente quando da *práxis* da inovação nessas áreas.

Como desafios para profissionais da informação, reforça-se a relevância de uma formação holística que permita uma visão da organização como um todo, e atuação orgânica alinhada com a sociedade e suas inúmeras necessidades alicerçadas em informação.

Somado a oferta desse componente curricular, outras iniciativas ocorreram de forma indireta, reforçando a pertinência dos Métodos Ágeis para atuação de Profissionais da Informação e o trabalho com inovação. A saber: Hackathon da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (Febab, 2022) no primeiro semestre de 2022 e; disciplina Processos Ágeis de Desenvolvimento de produtos no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (Silva, 2022) no segundo semestre de 2022.

Agradecimentos

À toda equipe docente e gestora do projeto de extensão Informação, Tecnologia e Inovação (ITI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na pessoa do professor doutor Rogerio Aparecido Sá Ramalho.

Às pessoas cursistas que fizeram o componente curricular Métodos Ágeis acontecer.

Ao César Pereira, à Ketry Passos e ao Marcelo Cavaglieri que atuaram como júri na Atividade 2 do componente.

Referências

Alves, M. V., & de Oliveira, M. A. D. (2016). Gestão de unidades de informação: o bibliotecário como gestor e líder. *BiblioCanto*, 2(1), 70-82. Recuperado em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4407>.

Aramuni, J. P. C., Maia, L. C. G., & Muijder, C. F. (2019). Filosofia ágil aplicada à gestão do conhecimento: um mapeamento sistemático da literatura. *Ciência da Informação*, 48(1). Recuperado em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4407>.

Bieraugel, M. (2015). Managing library innovation using the lean startup method. *Library Management*. Recuperado em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/lm-10-2014-0131/full/html?casa_token=YIz17tNKOFYAAAAA:euCgPkyql9k9fyXk7V0GtCZ_r7GJ6GYQrIHVWf7cuMSBIiva4L1b5P8-hzzlaYU1UIcqFWCw0iuUWgom7FS3Mh5NWRJQc6nM9xt6J9GNUnoC9WL4WS-h.

Camargo, R., & Ribas, T. (2019). *Gestão ágil de projetos: as melhores soluções para suas necessidades*. São Paulo: Saraiva.

Cândido, A. C., da Silva Bertotti, P. S., & Bedin, J. (2017). O potencial das ferramentas atuais de gestão & negócios aplicados às unidades de informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13, 1165-1182. Recuperado em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/910>.

Cunningham, W. (c2021). *Manifesto para Desenvolvimento Ágil de Software*. Recuperado em: <http://agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html>.

Certiprof (2019). Kanban essentials professional certificate.

Hackathon da Febab (2022). Recuperado em: <https://eventos.febab.org/hackathon/>.

Kerzner, H. R. (2013). *Project management: a system approach to planning, scheduling and controlling*. New Jersey: John Wiley & Sons..

Oliveira, D. M., & Rodrigues, L. S. (2020). Percepção sobre os Conhecimentos, Habilidades/Competências e Aptidões dos Profissionais da Informação: uma comparação de realidades. *Páginas a&b: Arquivos & Bibliotecas*, (especial), 89-104. Recuperado em <https://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/paginasueb/article/view/7824>.

PMI. (2018). *Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: Guia PMBOK*. 6. ed. Pennsylvania: Project Management Institute.

Reis, E. (2011). *Lean Startup*. New York: Crown Business.

Santin, D. M. (2020). Bibliotecário de referência. Em: F. C. Silva (Org.). *O perfil das novas competências na atuação bibliotecária*. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora. Recuperado em: https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_eddf568ba2e9451899ec035ef7dc0512.pdf.

Schwaber, K. & Sutherland, J. (2020). *The definitive guide to scrum: the rules of the game*. Recuperado em: <https://scrumguides.org/docs/scrumguide/v2020/2020-Scrum-Guide-US.pdf#zoom=100>.

Scuccuglia M. (2006). *Aplicação da metodologia lean manufacturing em processos administrativos*. 116f (Dissertação (Mestrado Profissional)–Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas).

Sena, P. (2022). Inovação para o desenvolvimento de serviços de informação. *ConCI: Convergências em Ciência da Informação*, 5, 1-24. Recuperado em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/16943>.

Silva, P. N. (2022). Métodos Ágeis na Ciência da Informação: Ensino do Scrum. In: *Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT)*. Recuperado em: <http://widadat2022.ufes.br/wp-content/uploads/2022/11/st-1/st1-5-M%C3%A9todos%20%C3%A9geis%20na%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20Ensino%20do%20Scrum.pdf>.

Spadotto, K. & Bedin, J. (2020) *O perfil dos usuários da biblioteca do SENAI Chapecó a partir do mapa de empatia*. In: PAVOWSKI, Luciana; SILVESTRE, Franco. *As ciências sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 2*. Ponta Grossa, PR: Atena Editora. Recuperado em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/31249>.

Universidade Federal de São Carlos (2021). Projeto de Extensão Informação, Tecnologia e Inovação. MBA Inovação em Unidades de Informação. *Proposta do curso*. Recuperado em: <https://iti.ufscar.mba/iui>.

Victorino, M. C., & Schiessl, M. (2018). O papel do profissional da informação na automação de serviços de informação utilizando o método ágil scrum. In *Anais do 19º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, Londrina, PR. Recuperado em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102103>.

Womack, J. P. & Jones, D. T. *A mentalidade enxuta nas empresas: elimine o desperdício e crie riqueza*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Zaninelli, T. B., Lipinski, B., Pinto, D., de Souza Fonseca, D. L., & Menezes, P. L. (2022). O conceito de unidades de informação: uma revisão sistemática na Ciência da Informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 15(2), 592-608. Recuperado em <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42562>.